

## 2.2.

# Actividades com Psicólogos/as e Professoras/es

## Referencial

Seguindo, em grande medida o estipulado por Frank Parsons em 1909, durante muitos anos o alvo da intervenção vocacional centrou-se preferencialmente nos indivíduos ou nos grupos de indivíduos, tentando relacionar variáveis pessoais (como interesses, valores e aptidões) com variáveis do meio (exigências profissionais e características das profissões). Estas abordagens relegavam, contudo, para segundo plano a importância de dimensões contextuais, tais como factores sociais, familiares, de género, económicos, políticos, etc.

Tentando ultrapassar algumas limitações destas abordagens à consulta psicológica vocacional começaram, recentemente, a surgir propostas de intervenções a nível mais amplo, exigindo aos conselheiros e às conselheiras vocacionais competências para reconhecer a diversidade cultural (considerando aqui a diversidade de ser homem ou mulher, ter uma orientação sexual não-normativa ou pertencer a uma minoria étnica ou racial) e se comprometer com a mudança social. O comprometimento com a acção social ou mudança social tem simultaneamente uma função remediativa (ou seja actuar na situação que causa o problema) e preventiva, ou seja, trabalhar com o indivíduo ou grupo para que este não volte para situações ou posições que comprometam o poder recentemente adquirido.

Mas para que tal aconteça antes de mais o/a conselheira/o precisa dominar certas competências que possam, nomeadamente por ter consciência de si próprio/a, ou seja compreender como a dinâmica da sua personalidade interfere com o processo de consulta, ter consciência interpessoal, o que significa compreender o ponto de vista do cliente sobre o mundo que o rodeia e o contexto psicossocial que deu origem a esse ponto de vista e ter consciência sistémica, ou seja, perceber as influências do meio que interferem com o cliente de forma a poder intervir nas barreiras sistémicas que influenciam o seu desenvolvimento. Este último nível de consciência que é o suporte essencial da acção social. Esta passa por compreender que o meio, tanto ou mais do que os factores intrapessoais, é o principal factor que determina o comportamento individual. Uma outra ideia intimamente relacionada com a anterior é de que a/o conselheira/o tem a responsabilidade social e moral de interferir com as condições sociais, económicas e políticas que afectam negativamente o comportamento do ou da cliente, trabalhando em ordem a desmantelar as condições que promovem a discriminação, seja ela de género, etnia, racial ou de orientação sexual. Nesta ordem de ideias um conselheiro ou uma conselheira que pretenda ser um/a agente de mudança social deve ter dois objectivos fundamentais: ajudar o ou a cliente a ter consciência da influência do

contexto social e ajuda-los/as a ganhar poder pessoal apoiando-as/os na implementação de estratégias que reduzam e eliminem todas as formas de discriminação.

Assim, em vez de trabalhar com as pessoas para se adaptarem a condições sociais de escolha vocacional ou desemprego que são opressivas e lhes retiram o poder, importa que a psicóloga ou psicólogo se foque nas condições sociais que contribuem para essa falta de poder em ordem a destruí-las. Concretizando com as questões de género, importa que em vez de se ajudarem os jovens, sejam eles rapazes ou raparigas, a se adaptarem a escolhas vocacionais congruentes com o seu sexo, mesmo quando percebemos que os seus interesses, valores e aptidões apontam para outros domínios profissionais é importante ajudá-los e ajudá-las a ultrapassar essas barreiras fornecendo-lhes instrumentos que permitam concretizar aquilo que realmente lhes pode trazer maior realização profissional e pessoal ainda que tenham receio de o enfrentar porque o outro caminho lhes parece mais fácil a curto prazo. Na verdade, é frequente que as jovens evitam certos domínios profissionais menos tipicamente femininos - como é o caso das engenharias e a investigação -, mesmo tendo competências e interesses para eles, porque sentem receio de não conseguirem conciliar devidamente os papéis familiares (sobretudo o maternal) e profissionais ou de porem em causa uma certa imagem de feminilidade.

Da mesma forma, os rapazes evitam certos cursos, socialmente considerados tipicamente femininos (como é o caso de psicologia ou enfermagem), por os considerarem pouco concordantes com a sua identidade masculina e correrem o risco de serem socialmente categorizados como homossexuais. Neste sentido, afigura-se importante abordar alguns aspectos que ultrapassam o nível individual e exigem intervenções mais sistémicas, seja no micro-sistema, no meso-sistema ou macro-sistema.

No que diz respeito às raparigas e mulheres, por exemplo, os conselheiros e as conselheiras vocacionais devem dirigir-se explicitamente ao modo como cada jovem vive individualmente as imposições do macro-sistema no que diz respeito ao cuidar dos outros. É sabido, que o macro-sistema tem imposto às mulheres, desde que são crianças, a valorização e a responsabilização do cuidar dos filhos, da casa, do marido e dos próprios pais e de que a sua carreira deve ficar submetida a esta primeira obrigatoriedade. Nesta ordem de ideias, pode ser vantajoso criar, no processo de consulta psicológica vocacional, discussões que explorem como as mulheres podem pôr em prática valores colectivos ou colectivistas em diversas carreiras. Ao mesmo tempo, podem-se criar oportunidades para observar mulheres que são capazes de gerir equilibradamente as prioridades familiares, domésticas e da carreira ou porque conseguiram negociar no seu emprego um horário de trabalho mais flexível, ora porque negociaram com os seus companheiros/maridos a partilha das responsabilidades familiares e domésticas. A verdade é que muitas mulheres contribuem para a manutenção da desigualdade de responsabilidades no domínio doméstico por causa do poderoso papel da socialização de género, não sabendo como alterar a situação. Assim, é necessário que o/a conselheiro/a vocacional ajude estas mulheres a ganhar poder e contribua para que as jovens adolescentes adquiram consciência de que a sua vida em termos familiares e domésticos não tem, necessariamente, que reproduzir o modelo da sua família de origem. Esta é uma dimensão importante que conduz muitas jovens a projectos vocacionais tradicionais do ponto de vista do género, por não encontrarem ferramentas para lidar com a situação. As psicólogas e os psicólogos podem ajudar estas jovens a compreender que existem meios de apoio (nomeadamente para os filhos que venham a nascer em termos de apoios entre famílias para levar as crianças à escola

ou prestar auxílio quando estão doentes) e estratégias para aliviar a carga doméstica. Esta intervenção psicológica poderá igualmente contribuir para que o sexo masculino compreenda os benefícios afectivos e relacionais que advêm do facto de partilhar as tarefas domésticas e familiares, contribuindo assim para a igualdade na relação. A este propósito convém ainda lembrar que actualmente a lei da parentalidade (Decreto-Lei n.º 91/2009, de 9 de Abril<sup>1</sup>) valoriza a disponibilidade do pai para os cuidados com os recém-nascidos.

Tendo em conta estas considerações parece-nos fundamental que, em termos práticos, os psicólogos e as psicólogas que intervêm ao nível da orientação escolar e profissional com jovens ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico levem em linha de conta estas questões na forma como implementam a sua prática.

Concretizando, ao nível da intervenção vocacional podem optar por actuar a três níveis separados ou em conjugação: (1) a nível individual ou de grupo alterando unicamente a sua forma de olhar para o processo de tomada de decisão escolar e profissional e introduzindo questões ou apoios à medida que estão perante casos que exigem um tratamento específico; (2) implementando, através da oferta à escola, programas de intervenção em grupo que contemplem especificamente as questões de género e cidadania, através de actividades que promovam a identificação destes problemas, a reflexão sobre os mesmos e estratégias de coping; (3) intervindo em consultadoria com os e as docentes, para que estes e estas possam implementar actividades de promoção desenvolvimental ao nível do género e cidadania, reservando para si as actividades de âmbito da consulta psicológica vocacional individual ou em grupo em que estas e outras questões do domínio vocacional sejam abordadas de forma mais concreta e limitada.

Deter-nos-emos, seguidamente, de forma mais detalhada em cada um dos níveis de intervenção sugerindo algumas formas de actuação.

## ***Nível 1 - Um Olhar de Género e Cidadania sobre o processo de consulta***

A este nível importa avaliar em que medida alguns jovens, sejam eles rapazes ou raparigas, podem estar a “fugir”, de forma mais ou menos consciente (mas geralmente de forma inconsciente), a certas escolhas menos típicas do ponto de vista do género. Assim, em todos os passos do processo de tomada de decisão mas sobretudo no momento de fazer um diagnóstico quanto ao estado da decisão, importa dar um cuidado especial às questões de género e avaliar se elas podem estar a funcionar como barreiras no processo de tomada de decisão. Particular atenção deve ser tida em consideração quando as jovens ou os jovens apresentam classificações escolares extremamente elevadas em disciplinas pouco típicas do ponto de vista do género e o aluno ou aluna não as leva em consideração na forma como orienta a sua decisão.

Perante estas situações os alunos ou alunas devem ser claramente, mas cuidadosamente, postos e postas perante a situação devendo ser levados a explorar esses cursos ou profissões, mesmo que considerem estar já bem decididos na sua escolha. Afigura-se, assim, fundamental, fomentar a exploração vocacional ao mesmo tempo que os aspectos relacionados com o género vão sendo abordados. Será importante, no caso das raparigas, analisar a eventual antecipação do conflito família-

<sup>1</sup> Disponível em linha em [http://www.cite.gov.pt/pt/legis/DLeio91\\_2009.html](http://www.cite.gov.pt/pt/legis/DLeio91_2009.html)

-trabalho, percepção sobre estereótipos de género e receio face a assédio sexual no ensino superior ou trabalho. No caso dos rapazes parece fundamental levar em consideração possíveis receios relacionados com a sua orientação sexual ou ameaças mais gerais à sua masculinidade.

No caso dos/as jovens com insucesso escolar ou quando o acesso ao ensino superior não se coloca, as profissionais e os profissionais de psicologia devem ainda levar em conta as questões de género verificando em que medida as escolhas tipicamente femininas não estarão a lançar as raparigas para o desemprego. Assim, tendo em conta os seus interesses vocacionais deverão considerar a possibilidade de sugerir cursos onde o mercado de emprego esteja menos saturado e permitirão a realização pessoal e profissional destas jovens.

No caso dos rapazes deverão ser levadas em consideração as questões já anteriormente referidas nestas secção e calcular até que ponto (avaliando os seus interesses vocacionais) poderão estar a evitar determinadas escolhas por medos relacionados com a masculinidade.

## ***Nível 2 - Integração de Actividades de Género e Cidadania em Programas de grupo de orientação escolar e vocacional***

Neste nível de intervenção o psicólogo ou a psicóloga pode incluir actividades específicas, para promover a reflexão e mudança no que diz respeito às questões de género e cidadania, nos programas que habitualmente constrói para fornecer ajuda aos jovens do 3º Ciclo do Ensino Básico ao nível dos percursos escolares e/ou profissionais após o 9º ano de escolaridade e nos apoios que fornece aos alunos e alunas que seguem percursos alternativos, tais como

cursos educação e formação e cursos de profissionais de nível II.

As actividades que aqui propomos são apenas sugestões e podem ser integradas, quer na fase de auto-conhecimento, de exploração vocacional ou de planeamento da carreira.

### ***Auto-conhecimento***

Nesta fase de qualquer programa de orientação escolar e profissional, as psicólogas e os psicólogos costumam construir fichas e administrar questionários ou testes que permitam que os alunos e alunas adquiram, confrontem ou sistematizem conhecimento acerca de si próprios no domínio pessoal e profissional. Não será como tal difícil acrescentar algumas actividades que promovam uma reflexão intencional e personalizada sobre a forma como o género influencia quem somos e como tomamos decisões de foro pessoal (acerca da família, do tempo de lazer, etc) e profissional.

Antes contudo de abordar estas questões de uma forma mais individualizada importa levar os alunos e alunas a reflectir sobre as questões de género e o seu impacto no processo de tomada de decisão vocacional.

Assim, como ponto prévio, propomos o visionamento e discussão de um filme que permite situar grande parte das questões acerca do género e das profissões.

**O** **OBJECTIVO:** Tomar consciência dos estereótipos de género associados às profissões e de como os ultrapassar no processo de tomada de decisão vocacional.

**ACTIVIDADE:** Passagem e exploração de um filme (Billy Elliot)

**1** Passagem do filme “Billy Elliot”. Este filme

tem diversas potencialidades no que diz respeito às questões género permitindo:

- a) identificar expectativas dos pais em termos profissionais em função do sexo
- b) identificar estereótipos de género acerca das profissões
- c) entender que estas expectativas e estereótipos variam conforme os contextos sócio-culturais
- d) compreender a importância do apoio familiar nas decisões vocacionais

**Título Original:** Billy Elliot

**Com:** Julie Walters, Gary Lewis, Jamie Bell, Jamie Draven

**Realização:** Stephen Daldry

**Produção:** Stephen Daldry

**Ano:** 2000

**RESUMO:** Quando Billy, um rapazinho de 11 anos, descobre uma classe de ballet que partilha o ginásio com o seu clube de boxe, há algo na magia dos movimentos que capta a sua atenção. E depressa troca as lições de boxe pelas de ballet, sem que a família o saiba. O pai e o irmão de Billy, ambos envolvidos numa greve de mineiros, lutam para pôr comida na mesa. As suas frustrações vão ao rubro quando descobrem que Billy anda a gastar o dinheiro das aulas de boxe numa ocupação pouco masculina. A professora de ballet convence Billy a prosseguir as aulas sem pagar, mas não consegue fazer o pai de Billy compreender o talento do filho. Enraivecido pela incompreensão da família, Billy executa uma dança só para o seu amigo Michael, mas é visto a meio da interpretação pelo pai. Descobrimo ali mesmo o talento do filho, o pai garante-lhe que terá a sua oportunidade de ir a uma audição a Londres. Com a ajuda dos outros mineiros, Billy e o pai chegam finalmente a Londres para o grande dia...

**2** Após o visionamento do filme abre-se a discussão em pequenos grupos, a fim de permitir uma maior participação de todos

os elementos da turma, com as seguintes questões:

- » Porque é que o Billy Elliot praticava Ballet às escondidas?
- » Porque é que os pais achavam mal que ele praticasse ballet?
- » Porque é que ele se sentia envergonhado por praticar ballet?
- » Porque é que o pai de Billy muda de ideias acerca da vocação do filho?
- » Porque é que se acha que o ballet é adequado para as raparigas e não para os rapazes?
- » Ele poderia ter seguido aquela opção sem o apoio familiar?
- » Que tipo de apoio lhe dá a família?
- » De quem mais teve apoio e em que consistiu?
- » Se fosse Billy Eliot acha que faria mesmo?
- » Como pensa que a sua família reagiria? E os seus amigos?
- » Quais as consequências destes estereótipos para as escolhas de uma carreira (haver uma grande assimetria na percentagem de homens e mulheres em certas profissões)?
- » O que pode acontecer em termos pessoais por causa destes estereótipos (não escolher as profissões que mais se gosta e para as quais se tem mais jeito)?
- » Dêem exemplos de profissões pouco escolhidas por homens e por mulheres (pedir a cada aluno e aluna que escreva uma lista de 5 profissões pouco escolhidas por mulheres e outras 5 pouco escolhidas por homens; elaborar uma lista conjunta).

**3** A discussão em pequenos grupos é alargada à turma. Para isso, os vários grupos expõem e argumentam os seus pontos de vista, fomentando-se o debate sobre ideias diferentes.

Nota: Esta actividade pode ser incluídas no Nível 3 (trabalho em consultadoria com docentes).

**I** **OBJECTIVO:** Avaliar aspirações e objectivos em termos pessoais (familiares,

lazer) profissionais e grau de segurança (das aspirações e objectivos) face ao futuro; avaliar indecisões e conflitos nestas dimensões

**ACTIVIDADE:** Questionário “Aspirações Profissionais e Familiares”

**1** Preenchimento do questionário “Aspirações Profissionais e Familiares”.

**2** A/o psicóloga/o procede a um primeiro levantamento global das respostas dos elementos do grupo a fim de formar uma primeira ideia de possíveis conflitos ou “fugas” nas escolhas. E decisão acerca de pedir aos alunos e alunas que partilhem com o grupo as suas respostas ou de reservar-se a uma análise global deve ser decidida pelo/a profissional de psicologia em função das características do grupo.

» Ver **Ficha 1**

**II** **OBJECTIVO:** Tomar consciência da importância dos vários papéis de vida, sobretudo do familiar e profissional, e de como estes são moldados através de processos de socialização e podem, como tal, ser alterados.

**ACTIVIDADE:** A minha família e eu - confronto das tarefas domésticas e familiares

**1** Jogo de papéis: escolhe-se um rapaz e uma rapariga para criarem uma situação de chegada a casa depois de um dia de trabalho e em que têm de improvisar como distribuem as várias tarefas a realizar. Este jogo de papéis pode incluir um filho ou filha pequena para que os cuidados com o filho ou filha sejam também distribuídos.

Após a realização deste jogo de papéis promove-se a reflexão e discussão avaliando em que medida se reproduziram estereótipos de género na divisão das tarefas domésticas e cuidados com o filho ou filha.

**2** Preenchimento do questionário “Tarefas domésticas na família”. Preenchimento no quadro das respostas dadas pelo grupo e análise em função do género: verificar, por exemplo, as tarefas que mais frequentemente são realizadas pelo pai (ou figura masculina presente em casa) e pela mãe (ou outro adulto feminino presente em casa) e que estas, provavelmente serão de acordo com o que é socialmente determinado para cada sexo. Verificar, igualmente, se acontece o mesmo com as tarefas realizadas pelos irmãos e irmãs.

» Ver **Ficha 2**

**3** Preenchimento do Questionário “Tarefas domésticas no meu futuro” e convidar cada aluna e aluno a reflexão em que medida existem semelhanças entre o quadro das tarefas realizadas na família e a sua projecção no futuro. Reflectir em que medida o modo como é actualmente feita a repartição das tarefas em casa pode ter condicionado o que neste momento pensa sobre isso, quer por oposição e descontentamento com a situação familiar, quer por agrado e querer replicar esse modelo. Reflectir até que ponto este processo era consciente.

» Ver **Ficha 3**

**4** Registrar por escrito e individualmente as principais diferenças e semelhanças entre os dois quadros; fazer referência ao facto de já anteriormente terem pensado neste assunto ou não e indicar em que medida gostariam que a situação familiar se mantivesse igual ou fosse alterada e porquê.

## *Exploração de Cursos e Profissões*

Em geral todos os programas de Orientação Escolar e Profissional em grupo contemplam actividades relacionadas com a exploração

de cursos e profissões. Frequentemente os alunos e alunas são convidados/as a fazer esta exploração a partir de cursos e profissões que anteriormente já elegeram através dos resultados obtidos em questionários de interesses profissionais ou de outras fichas previamente construídas pelas conselheiras ou pelos conselheiros vocacionais ou unicamente através de ideias previamente construídas antes do início do programa.

Neste âmbito a ideia é alargar esta exploração a outros cursos e profissões que não surgiram por estes meios, principalmente nos casos em que o/a profissional de psicologia suspeita que pensam estar a ser eliminadas certas alternativas pelas questões de género anteriormente referidas.



**III OBJECTIVO:** alargar a exploração a cursos e profissões que não surgiram na exploração vocacional prévia.

Sabemos que em geral os questionários de interesses apontam para duas ou três áreas de estudo ou profissionais mais fortes. Tendo em conta este dado, o objectivo destas actividades será levar alunas e alunos a explorar o mais profundamente possível actividades profissionais para as quais estes questionários apontam. Neste âmbito, convém salientar que quanto mais informação a psicóloga ou psicólogo colocar à disposição dos alunos e alunas (ou promover a pesquisa por parte destes), dentro da área ou áreas que estão a considerar e do nível de ensino que estes procurem alcançar, maior será o benefício para os/as seus/suas clientes. Apresenta-se como exemplo uma aluna que revela interesse por actividades burocráticas e não pensa seguir o ensino superior considerando a possibilidade de seguir um curso profissional na área de secretariado. Se tiver um sucesso médio a matemática e for uma área de conhecimento pela qual não sinta hostilidade pode-lhe ser sugerido que pesquise o mais extensivamente possível diversos cursos

na área de informática.

Outra aluna pensa seguir o ensino superior e num questionário de interesse revela-se motivada por áreas de ciências e sociais e pensa seguir psicologia. Embora se possa considerar que a sua escolha está adequada do ponto de vista dos interesses e aptidões pode-se sugerir-lhe que explore igualmente cursos do domínio das ciências; aqui a sugestão poderá ir para as áreas de biologia, química, física, matemática conforme o domínio das ciências que mais a motive. Pode ainda considerar (caso tenha revelado, igualmente interesse pela área tecnológica) que pesquise igualmente cursos de engenharia, que poderão revelar-se mais vantajosos do ponto de vista do mercado de trabalho.

Os rapazes, mesmo aqueles que revelem interesse por áreas sociais, evitam geralmente seguir estes domínios. Aqui poderá haver um trabalho a fazer no sentido de explorarem cursos ou profissões deste âmbito, levando-os a consultar planos curriculares e as saídas profissionais nesta área e avaliar até que ponto poderão não estar a considerar estas alternativas por outros motivos já antes referidos.

Outra estratégia poderá passar por pedir a todos os alunos e alunas do grupo que indiquem cursos que poderiam escolher caso pertencessem ao outro sexo. Esta questão pode ser introduzida neste momento através de uma ficha de diagnóstico/ponto da situação actual do processo de escolha ou incluída numa ficha inicial de identificação ou no questionário que anteriormente aqui apresentamos “Questionário de Aspirações Profissionais e Familiares”.

### *Planeamento da carreira*

Neste módulo pretende-se propor actividades que levem os alunos e alunas a reflectir sobre as questões de género que estão implícitas no planeamento da sua carreira.

**IV** **OBJECTIVO:** Avaliar qual o papel, familiar ou profissional, que mais valorizam e ponderar em que medida este resultado interfere ou leva a reconsiderar a opção vocacional para a qual se sentem mais inclinados.

**ACTIVIDADE:** Projecção da relação Família-Trabalho

**1** Levar os alunos e as alunas a reflectir sobre a importância conferida ao trabalho e à família em diversas dimensões que cada um destes papéis pode assumir através de uma reflexão orientada.

**2** Avaliar em que medida estes resultados vão ao encontro da opção ou opções vocacionais que estão a considerar. Isto implica analisar em que medida cada uma das opções permite conciliar os papéis familiares e profissionais, tendo em conta que dadas as exigências profissionais distintas de cada profissão, para umas a conciliação será mais fácil do que para outras.

Esta actividade pode ser feita de forma completamente oral, no grupo, (comparando resultados e profissões em consideração, ouvindo percepções dos vários elementos do grupo, receios, análises, conflitos, etc) ou pode ser feita construindo uma ficha escrita para o efeito, como, por exemplo, a ficha “Eu com 30 anos na família e no trabalho”.

» Ver **Ficha 4**

**V** **OBJECTIVO:** Adquirir estratégias de coping na gestão da relação família-trabalho

**ACTIVIDADE:** Como enfrentar as tarefas domésticas e familiares

**1** Em pequeno grupo fazer um levantamento de estratégias que permitam adquirir capacidades de gestão do tempo e estratégias

para se confrontar com a gestão de tarefas domésticas e familiares (tais como encontrar redes de apoio para os/as filhos/as, infantários próximos do emprego ou de casa, fazer comida para vários dias, ter empregada, dividir tarefas domésticas, etc.).

**2** A listagem elaborada em cada subgrupo deve ser apresentada ao grupo e discutida no mesmo.

**3** Elaboração de uma listagem comum e que será escrita no quadro.

**4** Esta listagem deve ser registada individualmente por cada elemento e incluída num dossier em conjunto com todos os materiais produzidos ao longo do programa de orientação escolar e profissional.

Nota: Esta actividade pode ser incluída no Nível 3 (trabalho em consultadoria com docentes) no objectivo VIII.

## **Nível 3 – Trabalho em Consultadoria com Professoras e Professores**

As actividades que a seguir se apresentam podem ser realizadas exclusivamente pelos professores ou professoras nas disciplinas de Formação Cívica ou Área de Projecto, preparadas previamente em conjunto com a psicóloga ou com o psicólogo ou podem ser concretizadas em conjunto pelo/a professor/a e psicólogo/a.

Pretendem ser sugestões ou ilustrações do que podem ser feito, podendo ser realizadas a partir de outras fontes e exploradas de forma distinta. Importa que haja sempre um registo material da actividade e dos seus resultados para que os objectivos sejam mais profundamente alcançados.

**VI** **OBJECTIVO:** sensibilizar os alunos e alunas para as assimetrias de género nas profissões e o seu impacto nas escolhas vocacionais

**ACTIVIDADE:** Assimetrias de género nos cursos do ensino secundário

**1** Divide-se a turma em pequenos grupos e cada um deles fica encarregado de pesquisar na sua escola as turmas do 10º ao 12º ano fazendo um levantamento do número de rapazes e raparigas nas várias áreas dos cursos científico-humanísticos e nos eventuais cursos profissionais que aí existam. Cada grupo fica com um certo número de turmas, dividindo-se todas as turmas existentes pelo número de grupos.

**2** Sistematizar os dados encontrados em suporte informático passível de ser apresentado na turma.

**3** Após a apresentação reflectir sobre a razão ou razões que podem explicar a diferente distribuição de rapazes e raparigas pelas diferentes áreas:

» levar os alunos e alunas a tomar consciência do papel da socialização e dos meios que ajudam a transmitir essa mesma socialização

**4** Reflectir sobre as consequências destes conceitos para os projectos vocacionais de cada um e cada uma: compreender que as raparigas evitam certos domínios e os rapazes outros e as desvantagens em termos de interesses vocacionais que não são concretizados e inconvenientes em termos de mercado de trabalho (compreender que nos cursos tipicamente femininos o desemprego é maior).

**5** pedir a cada aluno que pense e escreva em

que medida poderia optar por diferentes cursos caso fosse de outro sexo.

**6** Anonimamente (indicando unicamente o sexo do aluno ou aluna) fazer um levantamento destas escolhas e pôr estes resultados à discussão na turma.

Nº de aulas – 3 a 4

**VII** **OBJECTIVO:** Fornecer modelos em profissões não tradicionais

**ACTIVIDADE:** Histórias de vida de mulheres

De uma lista de nomes previamente definida a turma, organizado em subgrupos, escolhe um nome para pesquisar, recorrendo aos sítios abaixo indicados ou a outros recursos tais como enciclopédias.

**2** Após a recolha de informação sobre a figura em questão, cada grupo alunos e alunas deve elaborar um resumo dos factos mais significativos da história de vida dessa personagem.

**3** Posteriormente cada grupo apresenta à turma a figura sobre a qual pesquisou a fim de que toda a turma tome contacto com as várias figuras de mulher ao longo da história.

**4** Após a apresentação dos vários trabalhos o/a professor/a pede à turma grupo que identifique algumas dificuldades e formas de lidarem com elas, escrevendo no quadro as conclusões a que vão chegando.

**RECURSOS - alguns nomes que podem ser explorados em sítios da internet:**

» Hypatia de Alexandria (350-415 AC)

<http://www.csus.edu/indiv/o/oreyd/sylabi/hypatia.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%A1tia>

» Maria, a Judia (384 – 322 A.C)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria,\\_a\\_Judia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria,_a_Judia)

» Anne Marie Lavoisier –

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie-Anne\\_Pierrette\\_Paulze](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie-Anne_Pierrette_Paulze)

» Augusta Ada Byron - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ada\\_Lovelace](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ada_Lovelace)

[http://www.miniweb.com.br/atualidade/tecnologia/artigos/ada\\_%20byron.html](http://www.miniweb.com.br/atualidade/tecnologia/artigos/ada_%20byron.html)

» Caroline Lucretia Herschel

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Caroline\\_Lucretia\\_Herschel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caroline_Lucretia_Herschel)

» Marie-Sophie Germain (1776 -1831)-

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie-Sophie\\_Germain](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie-Sophie_Germain)

» Marie Curie (1867-1934) - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie\\_Curie](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie_Curie)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie\\_Curie](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie_Curie)

» Mileva Mari (1875-1948) -

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Mileva\\_Mari%C4%87](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mileva_Mari%C4%87)

» Irène Joliot-Curie (1897 -1956)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ir%C3%A8ne\\_Joliot-Curie](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ir%C3%A8ne_Joliot-Curie)

» Lise Meitner (1878-1968) - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Lise\\_Meitner](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lise_Meitner)

» Barbara McClintock (1902-1992) –

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Barbara\\_McClintock](http://pt.wikipedia.org/wiki/Barbara_McClintock)

Outros nomes que podem ser pesquisados em enciclopédias

Sophia Brahe (1556 – 1643);

Elisabeth Hevelius

Maria Winkelman

Sofia Kovalevskaya (1850-1891)

Chien-Shiung Wu (1912-1997)

Maria Goeppert-Mayer (1906 - 1972)

No sítio <http://www.matematica.ucb.br/sites/000/68/00000074.pdf>

podem ser consultadas histórias das principais figuras femininas na matemática.

No sítio [http://www.betaniamaciel.com/textos/valladolid99\\_p.htm](http://www.betaniamaciel.com/textos/valladolid99_p.htm)

podem ser encontradas várias referências a mulheres em diversos ramos das ciências e em diversas épocas.

**ACTIVIDADE:** Histórias de vida de homens

Esta actividade deve ser organizada e explorada de forma idêntica à anterior no ponto 1, 2 e 3.

No ponto 4 os grupos devem comparar as carreiras das mulheres em profissões tipicamente femininas e dos homens em profissões tipicamente masculinas. Espera-se que:

» Avaliem (e discutam) qual dos sexos enfrenta maiores dificuldades na afirmação da sua profissão

» Analisem estereótipos acerca de uns e outros em diferentes profissões

» Analisem questões associadas com feminilidade e masculinidade

**RECURSOS:**

» John Galliano (estilista) - [http://pt.wikipedia.org/wiki/John\\_galliano](http://pt.wikipedia.org/wiki/John_galliano)

» Yves Saint Laurant - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Yves\\_Saint\\_Laurent](http://pt.wikipedia.org/wiki/Yves_Saint_Laurent)

» Jamie Oliver (cozinheiro) - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jamie\\_Oliver](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jamie_Oliver)

» Marie-Antoine Carême (cozinheiro sec. XVIII) [http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie-Antoine\\_Car%C3%Aame](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie-Antoine_Car%C3%Aame)

» George Auguste Escoffier (cozinheiro) - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste\\_Escoffier](http://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste_Escoffier)

» Nijinski (bailarino) - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Vaslav\\_Nijinski](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vaslav_Nijinski)

» Mikhail Baryshnikov (bailarino)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail Baryshnikov](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Baryshnikov)

» Rudolf Nureyev (bailarino)- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf Nureyev](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Nureyev)

» Maurice Béjart (coreografo) - [http://pt.wikipedia.org/wiki/Maurice B%C3%A9jart](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maurice_B%C3%A9jart)

**ACTIVIDADE:** Colóquios com homens e mulheres em posições profissionais não-tradicionais do ponto de vista do género

Convidar mulheres e homens em profissões que desafiem os estereótipos de género (tais como mulheres em engenharia ou homens em educação de infância) para relatarem a sua experiência de vida e estarem disponíveis para responder a questões.

**1** Os alunos e alunas devem pensar na forma de “encontrar” esta/e profissional e encontrar vários nomes possíveis de serem contactados.

**2** Devem ainda preparar questões a serem colocadas caso não sejam espontaneamente referidas pelos/as profissionais.

As questões a levantar devem passar por:

- a) tempo em que ocupa este lugar;
- b) como acedeu a ele;
- c) se sente que existem dificuldades adicionais pelo facto de ser mulher;
- d) se tem horários fixos;
- e) como é sua vida familiar (casada/solteira; filhos);
- f) como gere a relação entre a sua vida familiar e profissional.

**3** Após o “colóquio” a actividade deve ser explorada no grupo avaliando:

- a) os estereótipos a que esteve sujeita/o ou que sentiu;

b) principais dificuldades com que se defrontou (na escolha, no curso, no emprego, na família);

c) discriminações de que foi alvo;

d) estratégias que utiliza para lidar com a relação família-trabalho;

e) considerações gerais sobre a pessoa entrevistada em termos de apresentação física, postura, estatuto social e imagens de feminilidade ou masculinidade.

Nota: Esta actividade pode ser extensível a todos os/as alunos e alunas interessados/as desde o 7º ano ao 12º ano de escolaridade. Contudo a sua preparação e exploração deve ser feita em pequeno grupo.

**ACTIVIDADE:** entrevistas a alunas e alunos em cursos profissionais e superiores não-tradicionais do ponto de vista do género.

Entrevistar alunas do ensino profissional ou superior em cursos tipicamente masculinos e alunos em cursos tipicamente femininos. As prováveis dificuldades encontradas, nomeadamente na localização de pessoas com este perfil, poder ser tema de discussão.

**1** Os cursos seleccionados para as entrevistas devem ser escolhidos em função das alternativas de prosseguimentos de estudos que os elementos do grupo estão a considerar.

**2** preparação das questões a levantar às/ aos entrevistadas/os e de quem as vai realizar (sugere-se um pequeno grupo de 2 a 4 elementos).

Propõe-se que as questões a levantar às entrevistadas passem por:

- a) hesitações ou conflitos que teve na escolha do curso;
- b) apoios que teve por parte de familiares, professores ou amigos/as;
- c) dificuldades com que se defrontou durante o curso em termos de relacionamento com

colegas e/ou professores;

d) dificuldades que imagina encontrar no mercado de trabalho;

e) que pensa fazer para ultrapassar essas dificuldades

f) que dificuldades pensa encontrar em termos pessoais e na relação entre a vida profissional e familiar;

g) que estratégias pensa realizar para as ultrapassar.

**3** Apresentação das principais respostas dos/as entrevistados/as em função das questões preparadas, embora possam ser apresentados outros dados considerados relevantes.

## QUESTIONÁRIO “ASPIRAÇÕES PROFISSIONAIS E FAMILIARES”

1. O que pensas fazer a seguir ao 12º ano?

- Ir trabalhar     Trabalhar e estudar ao mesmo     Ir para o ensino superior     Ainda não sei

2. Senão houvesse obstáculos à escolha de uma profissão, qual gostarias de seguir?

\_\_\_\_\_

Estou indeciso/a entre \_\_\_\_\_

- Não sei

3. Considerando diversos factores, neste momento qual a profissão que pensas seguir?

\_\_\_\_\_

Ainda estou indeciso/a entre \_\_\_\_\_

- Ainda não sei

4. Gostarias de casar (ou viver com alguém)?     Sim     Não

5. Em caso afirmativo, em que idade planeias casar ou viver com alguém?

\_\_\_\_\_

6. Em que medida casar (ou viver na mesma casa) é importante para ti?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Gostarias de ter filhos/as?     Sim     Não

8. Se sim quantos? \_\_\_\_\_

9. Caso planeies ter filhos/as a partir de que idade gostarias que isso acontecesse?

\_\_\_\_\_

10. Em que medida ter filhos/as é importante para ti?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11. Como imaginas a relação entre a tua vida profissional, familiar (paternidade/maternidade e conjugal) e doméstica? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nota: os pontos 1 a 3 do questionário avaliam a decisão/indecisão nas aspirações e objectivos; os restantes pontos do questionário avaliam possíveis conflitos através da análise entre as escolhas mais ou menos tradicionais e os projectos familiares mais ou menos tradicionais

*Actividades com Psicólogos/as*

**Ficha 2**

QUESTIONÁRIO TAREFAS DOMÉSTICAS NA FAMÍLIA

Relativamente às seguintes tarefas familiares e domésticas indica quem as costuma realizar. Nestas respostas considera que podem ser realizadas apenas por uma pessoa ou partilhadas em conjunto e que podem também ser feitas por uma empregada, por ti e por irmãos/irmãs, se as houver.

QUESTIONÁRIO TAREFAS DOMÉSTICAS NA FAMÍLIA	
Cozinhar	
Pôr a mesa	
Lavar a louça	
Arrumar e limpar a casa	
Tratar da roupa	
Fazer compras para a casa	
Tratar do carro	
Fazer pequenos arranjos em casa	
Arranjar roupa	
Ir buscar os/as filhos/as à escola	
Cuidar dos/as filhos/as	
Prestar apoio aos/às filhos/as nas tarefas escolares	
Ir aos serviços de saúde com filhos/as	
Ir a Reuniões à escola	
Cuidar de familiares	
Levar familiares aos serviços de saúde	
Outras Actividades (indicar qual)	
_____	
_____	

## QUESTIONÁRIO TAREFAS DOMÉSTICAS NO MEU FUTURO

Relativamente às seguintes tarefas familiares e domésticas indica com uma cruz quais as que gostarias de fazer tu, as que gostarias que fossem feitas pelo teu companheiro/marido ou companheira/esposa, as que gostarias que fossem partilhadas e as que pensas pagar a terceiros para realizar.

Cozinhar				
Pôr a mesa				
Lavar a louça				
Arrumar e limpar a casa				
Tratar da roupa				
Fazer compras para a casa				
Tratar do carro				
Pequenos arranjos em casa				
Arranjar roupa				
Ir buscar os/as filhos/as à escola/as				
Cuidar dos/as filhos/as				
Prestar apoio aos/às filhos/as nas tarefas escolares				
Ir a Reuniões à escola				
Levar os/as filhos/as aos serviços de saúde				
Cuidar de familiares				
Levar familiares aos serviços de saúde				

## Actividades com Psicólogos/as

## Ficha 4

EU COM 30 ANOS NA FAMÍLIA E NO TRABALHO

Tenta imaginar-te **aos 30 anos de idade** e como gostarias que fosse a relação entre a família e o trabalho.

1. Pensa se gostarias de gastar mais tempo em actividades ligadas ao trabalho ou à família (aqui considera: casar ou viver com alguém, ter filhos/as, estar com pais e outros familiares):

- a) Muito mais tempo com o trabalho
- b) Mais tempo com o trabalho
- c) Tempo igual no trabalho e na família
- d) Mais tempo com a família
- e) Muito mais tempo com a família

2. Agora pensa em que medida a profissão (ou profissões) que estás a considerar pode interferir com a tua vida familiar:

- a) Implica trabalhar sem horário (mais de 8 horas e fins de semana)?  Sim  Não
- b) Implica trabalhar por turnos?  Sim  Não
- c) Exige formação constante?  Sim  Não
- d) Implica trazer trabalho para casa?  Sim  Não
- e) Implica trazer preocupações para casa?  Sim  Não

3. A profissão (ou profissões) em que estás a pensar é compatível com a resposta que deste na questão 1?

- Sim  Não